

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração e Accionistas do
Banco VTB - África, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas do **Banco VTB - África, S.A.**, que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 960.632.027,73 Kwanzas e um total de capital próprio de 497.476.845,98 Kwanzas, incluindo um resultado líquido negativo de 287.976.234,60 Kwanzas), a Demonstração dos Resultados referentes ao período de 10 meses então findo e um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Excepto como debatido nos parágrafos 4 e 5 abaixo, conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

4. A rubrica do activo crédito sobre clientes inclui o valor de 37.894.688,03 Kwanzas relativo a dois créditos para os quais não nos foi apresentada a respectiva formalização contratual nem foi possível obter confirmação directa de saldos ou realizar outros procedimentos de auditoria alternativos. Consequentemente, não nos foi possível aferir sobre a sua existência e recuperabilidade.
5. A rubrica do passivo outros passivos inclui o valor de 75.486.703.78 Kwanzas relativo a um saldo a pagar, para o qual não obtivemos confirmação directa de saldos nem nos foi possível a realização de outros procedimentos de auditoria alternativos. Assim, não foi possível aferir da exigibilidade deste valor.

6. Crermos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

7. Na nossa opinião, excepto quanto aos efeitos de tais ajustamentos, se existirem, que poderia ter sido determinado serem necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 e 5, as demonstrações financeiras apresentam apropriadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de **Banco VTB - África S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007, e o seu desempenho financeiro do período de 10 meses então findo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro.

Ênfases

8. Sem qualificar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 8.1 Conforme referido no nº 1 das notas explicativas, o Banco iniciou a sua actividade em 1 de Março de 2007, pelo que não são apresentados comparativos nas demonstrações financeiras.
- 8.2 O Banco apresentou neste primeiro ano de actividade um resultado negativo de 287.976.234,60 Kwanzas, sendo que a sua continuidade operacional está dependente do apoio dos accionistas e/ou da geração de resultados económicos futuros.

Luanda, 24 de Abril de 2008



Ernst & Young Angola, Limitada.